

“TORTUGA”, DE VALÉRIO EVANGELISTI

TRADUZIDO POR MICHELE VARTULI

Suelen Najara de Mello
(Universidade Federal de Viçosa)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Suelen Najara de Mello é Mestra em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras (UFMS) com ênfase no ensino de italiano (LE) a alunos surdos brasileiros. Pesquisadora colaboradora no Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa (UFV), atuando como professora de italiano, graças ao fomento da Embaixada Italiana, no Programa Idiomas sem Fronteiras, da Rede Andifes IsF, atuando na promoção e implementação de cursos de língua e cultura italianas para a comunidade universitária e para a comunidade externa de Viçosa/MG. Graduada em Letras Português/Italiano pela UNESP/Ibilce. Possui experiência em projetos de Língua e Cultura Italiana para idosos e crianças e projetos de ensino de língua estrangeira para alunos surdos. Interessa-se por Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira, sobretudo na modalidade inclusiva, História e Literatura Italiana, Adaptação e Tradução de Clássicos da Literatura Italiana. E-mail: suelenajara@hotmail.com / suelen.mello@ufv.br

A presente resenha busca avaliar a tradução dos diálogos em contextos de formalidade direta no romance *Tortuga* (2008), de Valerio Evangelisti, traduzido para o português brasileiro por Michele Vartuli sob o mesmo título *Tortuga* (2021), graças à contribuição do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália (MAECI).

O livro foi publicado pela Editora Veneta e vale destacar que o nome do tradutor, Michele Vartulli, aparece discretamente na última folha do livro, colocado no espaço destinado à ficha catalográfica. Somente após a leitura completa da obra é possível identificar que se trata de uma tradução, visto que o nome grafado na capa e na lombada do livro é do escritor italiano, Valerio Evangelisti, que está acentuado como é recorrente na língua portuguesa, sendo uma das orelhas dedicada à biografia do autor italiano, restando a única menção ao tradutor à ficha catalográfica. Da mesma maneira que o nome do tradutor aparece discretamente, em relação aos elementos paratextuais, observa-se que o recurso nota de rodapé é escassamente utilizado, aparecendo no total de vinte e três vezes através da sigla N.T., e é esse o único indício de que estamos diante de uma obra traduzida. Todas as notas restringem-se às traduções de algumas expressões, raras vezes a músicas e orações, grafadas em holandês, francês, latim e espanhol.

O livro é um romance de pirataria, situado em 1685, em Tortuga, no Caribe, narrando os últimos dias de glória dos piratas que prestam serviço ao rei da França, mas que, por ele ter feito as pazes com a Espanha, decide pedir aos piratas que cessem os ataques contra os navios espanhóis. Os diálogos na narrativa evidenciam a hierarquia na pirataria e o



comportamento formal de Rogério em relação às marinhas espanholas. Esta resenha analisa a representação da formalidade na obra traduzida, seus usos na língua italiana e seu contraste com a língua portuguesa, focando nos usos orais e escritos do português brasileiro. No português brasileiro, em algumas regiões do Brasil, segundo o *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001), para se referir a quem se fala ou se escreve, usa-se “você”, embora “tu” como pronome de segunda pessoa singular, também sendo utilizado para tratamento íntimo entre os falantes. Por outro lado, em sua forma plural, o “vocês” se emprega também como o plural de “tu” no lugar de “vós”, e como o plural de “o senhor”, “a senhora”. No que tange ao vocativo “senhor”, esse é utilizado como tratamento de respeito em interações orais e escritas no português, visto que, “na baixa latinidade, o voc. *senior* tornou-se um tratamento de respeito, equivalente a *dominus* no sentido de ‘dono da casa, senhor, proprietário’”, funcionando “na verdade como um pronome pessoal, razão por que é classificado como pronome de tratamento em frases como: “o senhor pode passar-me o açúcar?” (Houaiss, s. d.).

De acordo com Marcos Bagno (2020, *on-line*), “com a diluição do tratamento formal no informal, as formas oblíquas de ‘tu’ passaram a ser empregadas em correferência com ‘você’: ‘Eu te vi ontem na rua, te chamei, mas você não me ouviu’ (o que é impossível em Portugal)”. Como aponta Eliana Mendes (1998, p. 136), “um dos muitos problemas que precisa ser rigorosamente pesquisado, em relação ao português brasileiro, é o uso das formas de tratamento”, dado que, ainda consoante à pesquisadora, existe no português uma variedade de “pronomes e de nomes pronominalizados que podem ser usados como pronome de segunda pessoa, a pessoa com quem se fala”, como, por exemplo, “tu, você, o Senhor, a Senhora, a senhorita, o amigo, o Professor, o doutor, além dos formalíssimos Vossa Excelência, Vossa Magnificência, Vossa Santidade etc”. Tais usos e escolhas resultam numa redução quanto ao uso da formalidade na interação oral bastando “saber optar entre você(s) e o(s) Senhor(es)/a(s) Senhora(s)”, deixando de lado a “extensa lista dos formalíssimos Vossa isso, Vossa aquilo, [dentre os quais] poucos são usados, e em situações muito especiais, mais na língua escrita do que na oral” (Mendes, 1998, p. 136).

No que diz respeito à interação, na língua italiana utiliza-se uma categoria específica de pronomes pessoais chamados *allocutivi* (alocutivo: referência à pessoa com quem se fala), sendo divididos em dois grupos: a) *confidenziale*, utilizado em contextos mais informais, com interlocutores com os quais se tem um certo grau de intimidade; b) *di cortesia*, utilizado em contextos mais formais, com interlocutores com os quais não existe grau de intimidade. No italiano contemporâneo, usa-se o 'tu' para o primeiro grupo e o 'Lei', grafado em maiúsculo, para o segundo. Para o segundo, contudo, durante os anos do fascismo, foi imposto o uso do “voi” como alocutivo formal no lugar do “Lei”, que era considerada uma palavra de



empréstimo espanhola. Atualmente, o “voi” é usado para referir-se à segunda pessoa do plural, sendo seu uso formal restrito a algumas regiões do sul de forma dialetal (Treccani, 2012).

Os primeiros usos do “Lei” surgiram no século XV, expandindo-se gradualmente nos séculos seguintes. No século XIX, após a Segunda Guerra Mundial, seu uso tornou-se comum, anulando o “voi” imposto durante o regime fascista. Na Idade Média italiana, “tu/voi” indicavam informalidade e formalidade. Do século XVI ao XIX, houve um sistema tripartido “tu/Lei/voi”, mas hoje em dia o uso dos pronomes é mais rígido. Em romances históricos, como *“I promessi sposi”*, de Alessandro Manzoni, são representados os três pronomes, refletindo os usos da época (Serianni, 2000).

Em relação ao uso do pronome de tratamento formal no mesmo período na língua portuguesa, observa-se o uso do “vós” como marca de formalidade em obras do século XVII, como já era observado nos textos de Gil Vicente (1465-1536), enquanto o “tu” era preferido para tratamentos de mais intimidade ou entre indivíduos de classes inferiores.

A fim de exemplificar o apresentado acima, serão enumerados alguns exemplos de marcas de formalidade e informalidade nas falas, cujo contexto de respeito à hierarquia era explícito, como no diálogo do contramestre Rogério de Campos com os seus superiores (Quadro 1: ocorrências 1, 3 e 4) e a resposta deles a ele (Quadro 2: ocorrências I e II). Em ambos os idiomas, o uso pronome de tratamento formal e informal para a hierarquia foi reproduzido, mas cada um em suas especificidades de uso, conforme indicam as marcações em negrito.

Quadro 1 – Cotejo 1: Marca de Formalidade

	Texto de partida (Evangelisti, 2008, grifos nossos)	Tradução de Michele Vartuli (Evangelisti, 2021, grifos nossos)
1	“ Sembrate felice della vita che conducete”	“O senhor parece feliz com a vida que leva”
2	“Sono stato un gesuita, signore ”	“Já fui jesuíta, senhor ”
3	“ Avete ordini per me?”	“O senhor tem ordens para mim?”
4	“Sì, signore ” rispose Rogério, che cominciava a temere di essersi appiccicato addosso quel nomignolo. “ Avete comandi da darmi, signore ?”	“Sim, senhor! — respondeu Rogério, que começava a temer que aquele apelido pegasse. — Tem ordens a me dar, senhor? ”

Fonte: Elaborado pela autora.



Quadro 2 – Cotejo 2: Marca de Informalidade

	Texto de partida (Evangelisti, 2008, grifos nossos)	Tradução de Michele Vartuli (Evangelisti, 2021, grifos nossos)
I	“Bravo, sarai un buon nostromo”	“Muito bem, você será um bom contramestre”
II	“ Sei stato in gamba”	“ Você foi sensacional”
III	“Dammi del tu ” brontolò l’altro. “Non c’è molto che devi fare, se non il nostromo, finché io non torno. Dunque è semmai al primo ufficiale che devi chiedere ordini”	“— Me chame de você — resmungou o outro. — Não tem muito o que fazer além de ser o contramestre até eu voltar. Portanto, é ao imediato que você deve pedir ordens”
IV	“ Sei malato? Ti curo io!”	“Está doente? Eu curo você! ”

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao cotejarmos os excertos 1, 3 e 4, observa-se que o tradutor optou por escrever um pronome de tratamento formal, recorrendo ao vocativo “senhor”, e ao pronome direto correspondente, para evidenciar a formalidade cabível no contexto. Já na língua italiana, o sujeito elíptico é logo identificado através do verbo conjugado segundo o número a que corresponde (2ª pessoa do plural - vós).

No excerto 2, observa-se que foi realizada uma tradução simples, mantendo equivalência entre os vocábulos e preservando a estrutura do texto de partida, dado que na língua de partida “senhor” estava explicitado.

Passando para as escolhas tradutórias em contextos informais, temos nos excertos I, II e III a grafia do pronome “você” como recurso de informalidade e marca da oralidade. No português brasileiro, é comum reforçar o pronome na interação oral, em contraposição com a escrita italiana, que utiliza o sujeito elíptico para a construção frasal da 2ª pessoa do singular (tu), denotando informalidade.

O excerto IV serve para exemplificar que nem sempre, no português brasileiro, o “tu” vai aparecer em correferência a “você”, como poderia ser o caso do diálogo expresso, onde o tradutor optou por manter o sujeito elíptico na pergunta e afirmar quem seria cuidado por meio do pronome “você”.

Os excertos aqui trazidos para contraste exemplificam com riqueza os diálogos ao longo da tradução e o recurso gráfico escolhido para diferenciação de formalidade. Ressalta-se que se a escolha fosse por manter a tradução seguindo o uso dos pronomes de tratamento formais e informais da época, esse recurso não necessitaria ser utilizado, visto que se aplicavam os mesmos pronomes em ambas as línguas. Segundo Martins *et al* (2016, p. 87), “a inclusão do ‘você’ no paradigma pronominal do português brasileiro, doravante PB”, ocorreu “por volta de 1930 e foi implementado rapidamente na posição de sujeito”. Outro



dado que pode ser analisado é o levantamento de *corpus* de quantas vezes o termo “você” foi tomado como marca de informalidade ao longo da tradução.

De modo geral, o texto traduzido configura-se como muito próximo ao texto de partida, excetuando-se os usos acerca da escolha lexical conforme o contexto histórico em que a obra é ambientada. Observa-se que o autor Valerio Evangelisti opta pelo uso de pronomes formais e informais presentes no italiano do século XVII e o tradutor Michele Vartuli, ao traduzir a obra, opta pelo uso pronominal utilizado no português brasileiro do século XXI. Observa-se que essa recorrência da escolha do pronome de tratamento “você” pode estar relacionada à região do tradutor, já que no estado de São Paulo é usado no lugar do “tu”, e esse último só será empregado em correferência a “você” nos pronomes de caso oblíquo, como foi exposto no início desta discussão.

Ademais, a obra resenhada reforça a afirmação de que a tradução é uma prática que requer um domínio e estudo por parte do tradutor. Através de seu amplo conhecimento da língua de partida e da língua de chegada, o tradutor evidencia que suas escolhas não resultam de estratégias simples, mas refletem as suas vivências e sua bagagem sociocultural.

Com base no exposto, o texto traduzido está consoante ao texto de partida ao manter a essência da obra, revelando ao leitor os últimos dias dos piratas na ilha de Tortuga e narrando os fatos e escolhas do contramestre e protagonista Rogério de Campos. Ainda que com a perda dos traços culturais linguísticos da época acerca do uso pronominal, o tradutor alcançou a finalidade de não alterar o sentido original do texto.

Por fim, o cotejo aqui realizado mostra a relevância do trabalho da tradução, no qual o tradutor segue no processo de algo que está sendo criado. Em síntese, ao traduzir os feitos dos piratas e suas façanhas em alto-mar para o leitor brasileiro, Michele Vartuli propicia uma viagem cheia de aventuras e escolhas dolorosas em nome do amor aos leitores monolíngues, com um texto regado a um bom rumo, contando um período histórico com um léxico atualizado, dando a essa obra o seu próprio encanto.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Erro de português – de onde vem essa ideia? **Blog da Parábola Editorial**. São Paulo, 22 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portugues-de-onde-vem-essa-ideia>. Acesso em: 24 maio 2022.

EVANGELISTI, Valério. **Tortuga**. Tradução de Michele de Aguiar Vartuli. São Paulo: Veneta, 2021. 336 p.

EVANGELISTI, Valério. **Tortuga**. Milão: Mondadori, 2008. 330 p.



HOUAISS, A. **Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

MARTINS, Rosemari Lorenz; MAURER, C. F.; FROTA, P. S. O Tu e Você no paradigma pronominal do português brasileiro em cartas pessoais. **Revista (Con) Textos Linguísticos** (UFES), v. 10, p. 86-102, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13705>. Acesso em: 01 fev. 2022.

MENDES, Eliana Amarante de Mendonça. Você, o senhor ou o quê? **Linguagem e Ensino**, Pelotas, v. 1, p. 133-150, 1998.

SERIANNI, Luca. Gli allocutivi di cortesia. **Accademia della Crusca**, 2000. Disponível em: http://www-old.accademiadellacrusca.it/faq/faq_risp.php%3Fid=5497&ctg_id=44.html. Acesso em: 05 jun. 2022.

TRECCANI, Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni (org.). **La grammatica italiana**. Itália: Treccani, 2012. E-book (815p.). ISBN: 978-88-12-00120-0.

Título em inglês:

"TORTUGA" BY VALERIO EVANGELISTI: TRANSLATED BY
MICHELE VARTULI